DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITÂNIA» RUA DE HOMEM CRISTO, 17-25 — TELEFONE 23886 — AVEIRO

DESEJAMOS FELIZ NATAL E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO A TODOS OS NOSSOS PREZADOS COLABORADORES, ASSINANTES, ANUNCIANTES, E AMIGOS

Natal · 1964

Desenho de Helder Bandarra

Linóleo de Manuel Martins

NATAL!...

UM ARTIGO DE M. D.

Seja-se crente ou não; esteja-se perto ou longe da terra que nos viu nascer, ou mesmo daqueles que nos são mais caros; seja-se velho ou novo, pobre ou rico, homem ou mulher, para ninguém, qualquer quadra do ano é mais cara ao nosso sentimento do que esta que, nos fins de Dezembro de cada ano, se celebra, e que o mundo inteiro comemora, num largo abraço de fraternidade, e de paz para todos, *bona voluntate!*

Quem há, dentre os mortais, que não tenha estado fora de sua casa, muito ou pouco tempo, ou não tenha tido ausente qualquer pessoa querida; que não tenha, mesmo, chorado uma lágrima de viva saudade, nesta época que o Cristianismo consagrou ao nascimento do seu Fundador, e que o mundo inteiro abraçou e perfilhou, como símbolo de amor da Família e da paz entre os homens? Lembra-se, nesta altura, o pai ausente, a mãe doente e distante, o irmão longe da família, que moureja fora da terra, ou da pátria mesmo, o amigo que há tempos se não vê, a própria mocidade que o tempo sepultou para sempre!

E tudo vem à mente, nesta ocasião que é única, e é, ao mesmo tempo, de tristeza e de alegria! E nada há que nos não acuda à mente, nesta altura em que o próprio tempo é, regra geral, de molde a associar-se à tristeza que nos invade o espírito, porque nos fala ao sentimento! Cai neve lá fora, e, à volta da nossa mesa da noite de Natal, seja ela pobre, remediada ou rica, reúne-se a família, que, se tem agravos, os esquece nesta altura, que é de molde ao perdão e inclinada ao esquecimento de agravos. Da árvore do natal, pendem, para os mais miúdos, guloseimas sem conta. E, ao lado, da alma dos mais velhos, crescem, a ocultos e à mistura com a alegria, torrentes de saudades, que, não raro, se transformam em lágrimas, pela noite dentro! O vento sopra mais rijo, e, de espaços a espaços, tem a gente a impressão de que as almas dos nossos mortos queridos descem até nós, a compartilhar das tristezas e das saudades de uns, e da alegria esfusiante dos outros! Há, nessa noite que nos delicia e compunge, ao mesmo tempo, um não sei quê de sobre-humano que paira sobre o ambiente, e o aquece, e o anima, e lhe dá vida! Todos o vemos, todos o sentimos, todos o vivemos, neste dia, mais intensamente que em qualquer dos outros que consertam o resto do ano!...

Mas... ele há sempre um *mas*, nisto como em tudo!... Se olharmos à nossa volta, e auscultarmos, pelo menos aqueles que nos cercam, e que são tantos, o que vê e ouve a gente? Isto apenas: é que, não raro, e quase paredes meias conosco, assentou arraiais a mais negra das misérias e a mais dolorosa das tristezas: são crianças sem pais, velhos sem abrigo, desgraçados sem agasalhos, famintos sem conta, desgraças sem par, e, enfim, um rosário de amarguras e dores, às vezes sem que o dêem a saber à vizinhança, que nem de tal se apercebe, ou não quer aperceber-se. No entanto, a verdade é que todos nós temos que dar, isto porque nem só de pão vive o homem! E nem se é desgraçado, só porque nos falta o necessário ao corpo. Às vezes é se ainda mais, pela falta de alimento do espírito. Àqueles a quem esse falta, mitigam-se-lhes as dores com palavras, com um sorriso de bondade e compreensão, com um carinho feito a tempo, ou com um gesto de bondade, ou de simples solidariedade! São tantas, e de tantas espécies, as dores e tristezas a mitigar!...

Ora, assim posta a questão, até o mais pobre tem que dar, visto que, junto da nossa pobreza, ou remedeio, outra pior que a nossa existe, às vezes quase ali juntinho, que bem merece um olhar misericordioso da nossa parte, seja essa pobreza material ou moral!

O Natal é, na verdade, uma época única, uma ocasião das mais usadas para a prática daquele princípio que a ninguém é lícito pôr de parte, e menosprezar: faze o bem pelo bem, e sem olhar como, e nem a quem.

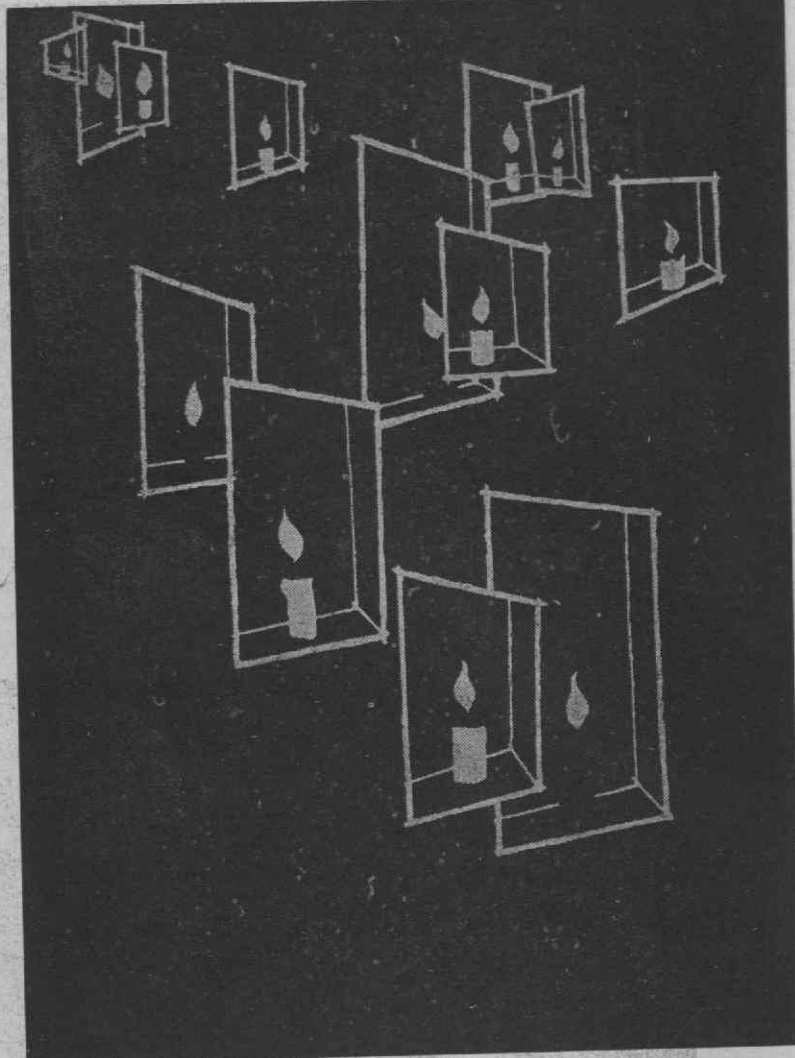
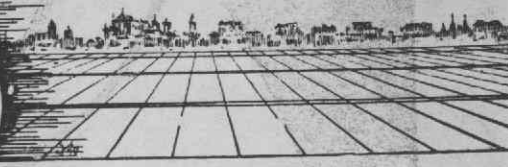
E bem hajam aqueles que assim pensam, e assim praticam; porque, se nada mais houver que os não imponha à consideração alheia, terão a paz da consciência e a satisfação do dever cumprido que deve ser o maior arrimo e conforto para os corpos que têm alma, e para as almas que sabem corporizar-se em tudo, e por tudo!

Exultemos, à uma, e alegremo-nos à porfia, que a época é de molde a podermos alargar a alma e encher o coração, pois,

Todos nós temos que dar,
Se sabemos, e queremos,
Desde a luz dum doce olhar
Ao pão duro que comemos.

Dar aos outros, em dinheiro,
Com que o corpo se mantenha
E' nobre e é lisonjeiro,
Que dar é graça tamanha

Como igual não há no mundo;
Mas não é menor virtude
Saber-se dar, bem do fundo,

Palavra que traz saúde
A' alma do moribundo,
Ou a vida nos transmude.

A CIDADE

Caiu de uma traineira e nadou hora e meia para salvar a vida!

Ao fim da tarde da penúltima segunda-feira, quando as traineiras se faziam ao mar, tentando sair a barra, viram-se impedidas de o fazer e tiveram de regressar a porto de abrigo, dado que o tempo se apresentava bastante agressivo.

Mais arrojado e temerário, o mestre Joaquim José Picanço, da traineira «Pérola do Vouga», da praça de Aveiro, saiu a barra fora, tentando prosseguir até à zona da faina habitual. Porém, ante a agressividade do mar, muito encapelado, e os justos receios e protestos de alguns tripulantes do barco, decidiu dar ordem de regresso.

Na altura da manobra de retorno, caiu às águas o pescador Jorge Roberto Germano, casado, natural de Castro Marim (Tavira), e foram lançadas pela borda algumas redes, que logo se recuperaram. Perdido de vista, aquele pescador foi dado como desaparecido.

No entanto, e felizmente, tal não aconteceu, e o Jorge Germano aguentou-se nadando, cerca de hora e meia, vindo a atingir a terra firme nos areais da Costa Nova, alguns quilómetros a sul da entrada da barra, onde naufragara.

Completamente despido — pois desembaraçara-se do vestuário para melhor se debater com as ondas — e exausto, gritou por socorro ao chegar a terra. Foi ouvido por dois menores e um popular, que logo cedeu ao pescador protagonista desta odisseia as suas próprias roupas.

Imediatamente conduzido para esta cidade, para a lota, o seu aparecimento junto dos colegas deu aso a jubilosas manifestações de alegria, bem compreensível.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 1 do corrente, saiu, com destino à Figueira da Foz, o rebocador português *Foz do Vouga.*

★ Em 2, saíram para Kirkcaldy e Leixões, respectivamente, os navios holandês *Majorca* e português *Eng.º Von Hafe.* No mesmo dia, entraram vindos de Leixões, o rebocador *Eng.º Von Hafe* e o batelão *2-D*; e vindo da Figueira da Foz, o rebocador *Foz do Vouga.*

★ Em 4, procedente de Ruão, demandou a barra, o navio panamaniano *Capitão Abreu.*

★ Em 5, procedente de Leixões, demandaram a barra o rebocador *Eng.º Von Hafe* e o batelão *1-D.*

Em 6, vindo de Leixões, entrou a barra, o navio holandês *Emmy-S*.

Glória a Deus! Paz aos homens!

NASCEU Jesus uma vez. Celebrar o acontecimento é festa do Natal. Disse o Profeta Isaías que quando Ele viesse, as espadas seriam transformadas em relhas de arado, as lanças em foicinhas e os cordeiros dormiriam com os lobos, para indicar uma nova época de paz, de justiça e de amor. E assim foi, mas para muitos homens ainda não há Natal, porque a guerra, a injustiça, o ódio e o egoísmo constituem o pano de fundo do nosso horizonte.

Sou pároco de uma aldeia da cidade. Nela encontro, à mistura com a hospitaleira gente daqui, irmãos meus, que deixaram suas terras em busca de pão, seduzidos pelo esplendor da cidade, mas que, não lhe aguentando o fulgor, se instalaram por aqui, formando uma comunidade, nem sempre fácil de irmanar — mas somos irmãos!

E por isso, desejava estar presente à lareira de todos, pobres e ricos, como um da família, enxugando aqui uma lágrima, partilhando acolá de esperanças e alegrias. E a todos iria segredando o meu sonho: oferecer ao Povo de S. Bernardo, no Natal de 65, a sua igreja nova—e esta é uma «prenda» bem natalícia, pois será sempre através da igreja que aos homens se anunciará a radiosa mensagem do Natal: «Glória a Deus e paz aos homens».

Natal de 1964

P.^e José Félix de Almeida
Pároco de São Bernardo

À ESPERA DAS PRENDAS

Fotografia de JOSÉ DE CASTRO DOMINGUES

NATAL

NA qualidade de Pároco e sentindo a alegria de ser Pastor, quanto eu desejaria entrar pessoalmente em todos os lares, no seio de todas as famílias, nesta quadra do ano.

Gostaria de estar com todos os paroquianos e ter para eles uma palavra de esperança, de paz e de conforto, agora, quando ela se espera como uma fome maior, na Festa Única no mundo e para todo o mundo: a comemoração histórica do Nascimento de Jesus, o Desejado dos Povos, o Redentor e Salvador da Humanidade.

Gostaria ainda que todos tivessem na sua casa a Ceia de Natal: uma ceia diferente das outras, ao longo dos 365 dias do ano. Gostaria também de ir e estar, eu mesmo, com as nossas 1 500 a 1 700 famílias. Não é possível. Mas a minha presença de Pastor, devorado pelo zelo do bem de todos os paroquianos-crentes, descrentes, praticantes, não praticantes, abastados, remediados, pobres, doentes, abandonados, pois a todos quero e estimo de igual modo — para além de simplesmente material, poderá ser presença espiritual e de ordem prática: se nós quisermos, nessa noite santa ninguém ficará sem uma palavra amiga, se mmais uma fatia de pão, sem mais um agasalho.

Será então a Paz verdadeira na Justiça: — que os homens tenham o indispensável à vida. Sonho?! Sim! Porém, realidade, quando todos quisermos que o Natal de Cristo seja o nosso natal para todos os outros, nossos irmãos.

Nessa noite e para sempre haverá mais luz no Mundo! Havrá mais alegria na nossa Paróquia da Senhora da Glória!

P.^e Messias da Rocha Hipólito
Pároco de Nossa Senhora da Glória

Natal dum Pároco

O *Litoral* pede-me uma pequena mensagem como pároco, neste Natal que se avizinha.

Tenho que tentar *situar-me*, definir-me, pora que a mensagem surja por si, para que todos a vejam mais clara, mais próxima.

O pároco «situa-se» numa comunidade a que chamamos *paróquia*. Esta é *Igreja* no sentido espiritual, profundo de Família dos filhos de Deus, de *irmãos* em Cristo, de sociedade dos Santos.

Com efeito, o pároco é um irmão, um membro da comunidade paroquial, pelo baptismo que nos faz nascer para a *Vida* de Jesus — cujo Aniversário de Nascimento estamos a celebrar — nos mereceu e agora nos alimenta cemo o seu Corpo e Sangue, o Banquete Eucarístico. É também membro da comunidade viva, missionária da paróquia, porque, pela confirmação tem de dar *testemunho* duma Fé forte, irradiante que alicia e una os corações. O pároco, antes de mais, é um dos melhores irmãos que constituem, como pedras vivas, a comunidade paroquial.

Situa-se o pároco no centro tro, com a missão bem *vincada*, qualificada de *serviço* pelo sacramento da Ordem, que o torna de modo especial *servo* de todos os irmãos e centro da *unidade*, não só enquanto celebra a Eucaristia, mas enquanto organiza a caridade, e a impulsiona pela palavra e pela acção pastoral.

Sendo os sacramentos uma inserção em Cristo, um compromisso em ordem a nos tornarmos filhos do Pai dos Céus, irmãos em Cristo, a mensagem de Natal dum pároco é a mesma que há dois mil anos os anjos cantaram: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

Terra, aqui, é esta zona da cidade que se chama Vera-Cruz, são os lares onde a Igreja tornou Jesus presente pelo sacramento do matrimónio e pelo amor, são principalmente os que sofrem, prolongando o Mistério da Cruz, e tornando-o presente, são os pobres, cujo efeito de pobreza deve ser um apelo constante de justiça e caridade, da Graça que pacifica e enche o coração esfomeado.

Jesus nasceu... que Ele continue a nascer em todos os corações, em todos os lares, em todas as estruturas humanas do Mundo e... desta paróquia.

P.^e Manuel António Fernandes
Pároco da Vera-Cruz

MENSAGEM

NATAL! Ressoam no ar os repiques festivos dos sinos em seus acordes cheios de beleza. Há presépios nas igrejas e nos lares. Reunem-se em «consoada» as famílias no aconchego do lar. Pelo mundo inteiro ecoa a divina mensagem de amor: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

É NATAL!

Nesta noite de mistério em que os anjos anunciam aos homens a Boa Nova da paz: «Nasceu o Salvador», já pensaste que há muitos a quem aindam não chegou a Boa Nova do Evangelho? Muitos para quem o Natal não é festa de família? Já pensaste nos nossos heróicos soldados que lutam e sofrem no Ultramar, nos empregados dos caminhos de ferro, dos telefones, nos polícias, que estão de serviço para que tenhas junto do ti os teus amigos e familiares? Já pensaste nos que sofrem nos hospitais e nas prisões, para quem o Natal não é festa de alegria e da família? E para além da cortina de ferro, quantas bocas açaimadas por cordões de arame farpado, que não podem como nós cantar o Natal!

Que o Natal de 1964 seja o abraço fraterno de todos os povos e nações, e una os homens como irmãos, na paz, na esperança, na alegria e no amor de Cristo.

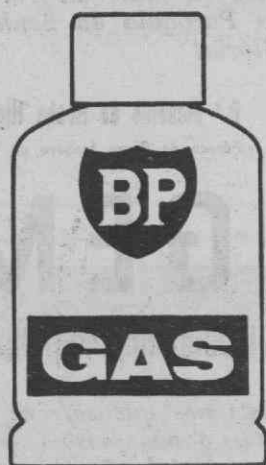
P.^e Albano Pimentel
Pároco de Esgueira

Acedendo muito amàvelmente a solicitações que lhes fizemos, os párocos das quatro freguesias da cidade escreveram expressamente para o *Litoral* as mensagens natalícias que nesta página hoje oferecemos aos nossos leitores, agradecendo a sua penhorante deferência

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 15 — AVEIRO

DESEJA A TODOS OS SEUS EX.MOS CLIENTES UM BOM NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

AUTOMÓVEIS MERCEDES-BENZ E DKW
ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO — BUTAGAZ
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CAMPANHA do NATAL

Oferecemos — Por cada contrato, 13 Kg. de gás.

Concedemos — Descontos especiais em todo o material de queima e facilidades de pagamento.

Apresentamos — fogões a partir de 800$00!

Em exposição grande variedade de marcas de fogões

Trindade, Filhos, L.da - AVEIRO - Tel. 23101

Papelaria Avenida

DE

Bruno da Rocha & C.ª

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 257

TELEFONE 24012 - AVEIRO

Cumprimenta e deseja Boas-Festas aos seus estimados Clientes e Amigos

Pastelaria Cinderela

Praça do Eng.º Frederico Ulrich, 4 - Telef. 24401 - Aveiro

ESPECIALIDADE EM OVOS MOLES E ARTIGOS REGIONAIS
SERVIÇOS DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Apresenta aos seus estimados Amigos e Clientes cumprimentos de Boas-Festas

DR. ABÍLIO DUQUE

MÉDICO ESPECIALISTA

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS DO ÂNUS E DO RECTO
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
CASA DE SAÚDE «COIMBRA»
Telefone 22107 PPC-3 linhas

Consultório: R. Ferreira Borges, 160-1.º Telefone 23739

COIMBRA

Residência: R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

Café e Mercearia

Trespassa-se na Costa do Valado.

Tratar com Humberto Vieira Génio, no mesmo local.

Trespassa-se

Estabelecimento com boas montras na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Nesta Redacção se informa.

Viúva de

Ricardo Mendes da Costa

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 17-21 - Telefone 23311

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo próspero aos seus estimados Clientes

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — Telefone 23274 — AVEIRO

Óculos por receita médica e outros

POEMA DE NATAL

Do brasileiro JORGE DE LIMA

Ó meu Jesus, quando você
ficar assim maiorzinho
venha para darmos um passeio
que eu também gosto das crianças.

Iremos ver as feras mansas
que há no jardim zoológico.
E em qualquer dia feriado
iremos, então, por exemplo,
ver Cristo Rei do Corcovado.

E quem passar
vendo o menino
há-de dizer: ali vai o filho
de Nossa Senhora da Conceição!

— Aquele menino que vai ali
(diversos homens logo dirão)
sabe mais coisas que todos nós!

— Bom dia, Jesus! — dirá uma voz.

E outras vozes cochicharão:
— É o belo menino que está no livro
de minha primeira comunhão!

— Como está forte! — Nada mudou!
— Que boa saúde! Que boas cores!
(Dirão adiante outros senhores).

Mas outra gente de aspecto vário
há-de dizer ao ver você:
— É o menino do carpinteiro!
E vendo esses modos de operário
que sai aos Domingos para passear,
nos convidarão para irmos juntos
os camaradas visitar.

E quando voltarmos
pra casa, à noite,
e se forem para o vício os pecadores,
eles sem dúvida me convidarão.

E hei-de inventar pretextos subtis
pra você me deixar sòzinho ir.
Menino Jesus, miserere nobis,
segure com força a minha mão.

PRENDA DE NATAL

Podemos noticiar hoje, e muito jubilosamente o fazemos, que a Secção de Natação do Sport Clube Beira-Mar tem, neste Natal de 1964, uma prenda de inastimável valor para oferecer a todos os aveirenses. Breves linhas, em brevíssimas palavras, vão bastar para referir a boa-nova: o Beira-Mar vai construir duas piscinas em Aveiro! Já no próximo ano, a cidade ficará com uma piscina olímpica e uma piscina de Inverno, em cujos projectos está a trabalhar um jovem aveirense, o arquitecto Lúcio Estrela Santos!

Não é sonho. É uma realidade consoladora, que muito nos apraz anotar hoje, em jeito de prenda de Natal — e a que oportunamente dedicaremos mais desenvolvida notícia.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Na décima jornada, apenas houve certa surpresa no triunfo do Marinhense na Vila da Feira, roubando aos feirenses possibilidade de melhorarem a sua posição, agora algo inquietante.

As restantes partidas concluiram dentro da normalidade esperada. De relevar, no entanto a preciosa igualdade que o Salgueiros (equipa que apenas perdeu uma vez, tal como o *leader*) conseguiu em Leça da Palmeira.

Por via deste nulo entre os grupos portuenses, o Beira-Mar consolidou a sua posição de guia isolado, levando uma vantagem de três pontos sobre os mais próximos contendores, que são nada menos de cinco (!) — Leça, Salgueiros, Sanjoanense, Peniche e Marinhense...

No domingo, haverá os seguintes desafios:

LEÇA — VILA REAL
SANJOANENSE — PENICHE
LAMAS — BEIRA-MAR
FAMALICÃO — COVILHÃ
ESPINHO — FEIRENSE
MARINHENSE — OLIVEIRENSE
SALGUEIROS — BOAVISTA

NO 10.° DIA

Leça, 0 . . . . Salgueiros, 0
Vila Real, 0 . . Sanjoanense, 3
Peniche, 5 . . . . Lamas, 0
Beira-Mar, 2 . . Famalicão, 0
Covilhã, 2 . . . . Espinho, 1
Feirense, 1 . . Marinhense, 2
Oliveirense, 2 . . Boavista, 1

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	10	6	3	1	23-11	15
Leça	10	5	2	3	19-12	12
Salgueiros	10	3	6	1	12-6	12
Sanjoanense	10	4	4	2	14-8	12
Peniche	10	5	2	3	17-12	12
Marinhense	10	4	4	2	10-9	12
Covilhã	10	5	1	4	19-10	11
Famalicão	10	4	3	3	11-13	11
Oliveirense	10	4	2	4	16-14	10
Boavista	10	3	3	4	12-13	9
Lamas	10	2	4	4	11-17	8
Espinho	10	3	1	6	13-17	7
Feirense	10	2	3	5	13-20	7
Vila Real	10	0	2	8	8-31	2

Beira-Mar, 2 — Famalicão, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte.

Árbitro — Braga Barros. Fiscais de linha — Bernardo Antunes (bancada) e Gervásio Tejeira (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Beira-Mar — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando; Garcia, Miguel, Gaio, Diego e José Manuel.

Famalicão — Foguete; Freitas, Ferreira e Sampaio; Carneiro e Filipe; Sarmento, Costa, José António, Rousseau e Pinho.

FICHA DO JOGO

AVEIRO, uma vez mais, foi palco do chamado «jogo do dia» na zona nortenha do Nacional da II Divisão. O *leader* recebia um dos componentes do trio dos seus mais directos perseguidores.

E, uma vez mais, o Estádio de Mário Duarte registou enchente, dado que os minhotos trouxeram à capital da Ria numerosa falange de apoio.

Partida aguardada com natural expectativa, bem compreensível, não veio, no entanto, a corresponder — nem como espectáculo sequer, situando-se em nível de fraco interesse, fria como a tarde domingo...

E, tal como as poucas résteas de sol que surgiram, também só a espaços os beiramarenses fulgiram, mostrando-se acutilantes e incisivos no ataque — justificando, assim, o merecimento do seu êxito. Atacaram sempre com perigo à vista, e muito mais vezes.

Verdade seja que os locais sentiram contra si algumas contrariedades, derivadas da forma rude (violenta por vezes) utilizada pelos famalicenses no super-ferrolho com que se apresentaram em campo: José Manuel, Brandão e Diego tiveram de ser assistidos, fora do campo e o argentino, inferiorizado, jogou quase toda a segunda parte a extremo.

E, embora dominassem o jogo com relativo à-vontade, com o *keeper* Adelino a ser um mero espectador, os auri-negros sòmente lograram encontrar chave para abrir o ferrolho dos minhotos numa penalidade máxima, já depois da meia-hora inicial. O Famalicão — fazendo recuar os dois médios para a cortina defensiva e obrigando Sarmento (extremo direito) e José António (avançado centro) a ocupar a posição daqueles — resistia bem ao assédio dos aveirenses, e o guarda-redes Foguete operou uma série de defesas de boa marca, cotando-se como um bom esteio da sua turma.

Na segunda parte, os famalicenses persistiram no ferrolho, mas tentaram igualmente — mas sem resultados e sem proveito — contra-atacar. O Beira-Mar, atento, não se deixou surpreender, e forçou até a ofensiva, através de jogadas rápidas e envolventes, que chegaram a confundir os forasteiros. Obtido o golo da tranquilidade, e desperdiçados alguns ensejos de fazer subir o *score* — o Beira-Mar abrandou, permitindo, então, que o seu opositor viesse ao ataque com mais frequência, pondo à prova a eficiência do bloco defensivo local e a segurança de Adelino, em duas magníficas intervenções.

Mesmo a concluir-se o desafio, os famalicenses iam obtendo o ponto de honra, quando Rousseau logrou vencer a oposição de Adelino — mas Evaristo conseguiu «dobrar» o guarda-redes e desviar a bola, que ainda foi embater a meio de um poste. E esta foi a nota de *frisson* e *suspense* dada pelos famalicenses, uma equipa que só de surpresa e esporàdicamente utilizou o ataque — condenando-se, de antemão, ao fracasso, ao defrontar um adversário para quem atacar é palavra de ordem e regra de vida...

★

No Beira-Mar, que não teve necessidade de jogar o seu melhor e dentro de certa medida se deixou contagiar com o jogo frio e lento do seu antagonista, a defesa chegou de sobra para as encomendas... Adelino denotou boa presença e reflexos nas intervenções (em número diminuto) para que foi solicitado. Liberal foi pendular e brilhante. E os defesas laterais, com relevo para Evaristo, que reapareceu em forma, actuaram com «nervo» e «coração».

Na linha média, Brandão lutou com acerto e infatigàvelmente, ao passo que Fernando, embora activo, foi desafortunado nas entregas da bola aos dianteiros.

O sector avançado, em bloco, ressentiu-se da lesão de Diego, que vinha a ser útil e esforçado. Nos restantes, todos alvos de marcação implacável (mormente José Manuel), evidenciou-se Gaio, sempre oportuno e combativo e o mais rematador da turma. Miguel jogou com acerto e visão, orientando o quinteto, mas a finalizar não esteve em «dia-sim». José Manuel foi sempre perigoso, com a bola nos pés: rápido, incisivo e imaginoso. Finalmente, Garcia pecou por demasiado «receio» em jogadas de «barulho», vendo-se mais quando derivava para a zona frontal.

★

No onze do Famalicão, este ano orientado pelo

Continua na página 10

A FESTA DE EVARISTO

No passado dia 8, como já noticiámos, realizou-se no Estádio de Mário Duarte a anunciada homenagem ao «capitão» da equipa de honra do Beira-Mar, Evaristo Miguel da Fonseca. O público compareceu em número regular apenas — ficando aquém daquilo que se esperava e o voluntarioso e dedicado futebolista merecia.

Efectuaram-se dois desafios de futebol, de que adiante daremos breves tópicos. Entre ambos, foram oferecidas diversas prendas ao homenageado: anotámos as da Direcção do Beira-Mar, da Tertúlia Beiramarense, dos colegas da equipa e de Violas, antigo guardião dos negro-amarelos, campeão da III e da II Divisão — juntamente com Evaristo. Este, por seu turno, distribuiu medalhas alusivas àquela festa a todos os futebolistas que nela tomaram parte, bem como aos componentes das equipas de arbitragem que actuaram.

Entretanto, com as quatro equipas alinhadas diante da bancada, o Dr. Manuel da Costa e Melo traçou, aos microfones, um ajustado e magnífico perfil do valoroso futebolista, que o público distinguiu com aplausos calorosos quando, na companhia dos seus colegas de equipa, abandonou o recinto de jogo, iam decorridos 35 minutos do Beira-Mar-Sanjoanense.

Os jogos do programa, vistos de relance:

ALBA, 2 — OVARENSE, 0

A'rbitro — Vieira da Silva.

Alba — Sidónio; Fernando, Almeida (Abílio) e Cruz; Videira e Santiago; Virgílio, Serafim, Alfredo, Oliveira Leite e Delfim (Carlitos).

Ovarense — Alves Pereira (Morais); Lamarão I, Feliciano e Américo; Pepulim e Semedo; Lamarão II (Júlio Pereyra), Matias, Calisto, Paulo e Ramalho.

Os albergarienses construiram o resultado na metade

Continua na página 10

Basquetebol

Campeonato Distrital de Aveiro

I Divisão

Como estava previsto, efectuaram-se no último sábado dois desafios de desempate, para escalonamento dos grupos que concluiram a prova em igualdade pontual — desempate necessário para apuramento dos concorrentes aveirenses aos próximos campeonatos nacionais.

Apuraram-se estes desfechos:

SANGALHOS, 42 — AMONÍACO, 21
(1.ª parte: 20-5. 2.ª parte: 22-16)

SANJOANENSE, 46 — GALITOS, 38
(1.ª parte: 28-14. 2.ª parte: 18-22)

Desta forma, o Sangalhos logrou ascender ao quinto lugar, pelo que disputará a II Divisão; e o Amoníaco baixou para «lanterna-vermelha», pelo que lhe compete concorrer à III Divisão.

A outra «negra», no momento em que escrevemos não se encontra esclarecida — uma vez que o Galitos protestou o resultado do desafio, que poderá ter de se repetir. Será a derradeira *chance* dos alvi-rubros alcançarem passaporte para a I Divisão... A ser homologado o desfecho de sábado findo — merecidíssimo pela turma sanjoanense — a Sanjoanense disputará a I Divisão (com o Illiabum), ficando os aveirenses no torneio secundário, juntamente com o Esgueira e o Sangalhos.

Juniores & Infantis

Resultados apurados na quarta jornada:

Infantis

Sangalhos - Juventude . . . 7-14
Amoníaco - Illiabum . . . 20-33
Sanjoanense - Esgueira . . 2-18
Asilo - Galitos. 10-58

Juniores

Amoníaco - Illiabum 16-68
Sanjoanense - Esgueira . . 20-47

XADREZ de NOTÍCIAS

No sábado, dia 26 de Dezembro, realiza-se a cerimónia da posse do novo Presidente da Comissão Distrital dos A'rbitros de Futebol de Aveiro, Eng.° Joaquim Vieira Lousinha.

No mesmo acto, que será presidido pelo Eng.° Manuel de Sousa Loureiro, Presidente da Comissão Central, toma também posse do cargo de vogal da Comissão Distrital de Aveiro o conhecido desportista António Massadas Rino.

No dia 1 de Janeiro, como temos noticiado, a Tertúlia Beiramarense promove no Estádio de Mário Duarte um festival desportivo que inclui dois desafios de futebol aguardados com grande interesse: BEIRA-MAR — PORTO (equipas juniores) e BEIRA-MAR — BELENENSES (categorias de honra).

O festival, último número do programa comemorativo do 42° aniversário do Beira-Mar, principia às 13.30 horas.

O jovem pedestrianista Mário Cordeiro, do Estarreja, que obteve o sétimo lugar no Campeonato Nacional de Corta-Mato (Aspirantes) disputado no domingo, no Montijo, deverá correr em Espanha no mês de Janeiro próximo.

Na equipa de Reservas que o Beira-Mar apresentou, no domingo, no jogo com o Oliveira do Bairro, reapareceu — em óptima condição técnica e física — o excelente médio e defesa beiramarense Pinho, operado ao menisco no começo da época.

O treinador Jacinto Mestre, que vinha a orientar o Estarreja, deixou esse cargo, ingressando no Paredes. E Francisco Reboredo — que no começo da época esteve ao serviço do Beira-Mar, de que inopinadamente e sensacionalmente quis desligar-se — passou agora a dirigir os futebolistas da Sanjoanense, ocupando a vaga de Ibañez.

DES
Secção dirigida por
POR
António Leopoldo
TOS

A CIDADE

Celebração do «Dia de Goa»

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa, no último sábado realizou-se, junto do Padrão dos Descobrimentos, na Rua do Infante D. Henrique, uma cerimónia evocativa do terceiro aniversário da invasão indiana e do cativeiro da Índia Portuguesa.

Assistiram ao acto: o Chefe do Distrito; os comandantes Militar de Aveiro, do R. I. 10, da L. P. e da G. F.; diversas individualidades ligadas ao ensino oficial, à M. P. e à M. P. F.; a Superiora do Colégio do Sagrado Coração de Maria; a Presidente da Delegação de Aveiro do M. N. F.; e o Director do Asilo-Escola — além de outras entidades.

A cerimónia começou com as palavras proferidas pelo Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques — referindo-se ao momento histórico que vivemos e recordando as agressões aos nossos territórios ultramarinos.

Uma filiada da M. P. F. depôs um ramo de flores junto do Padrão dos Descobrimentos, guardando-se a seguir um minuto de silêncio, quando a fanfarra da M. P. tocou a «Marcha de Continência».

Pela «Gota de Leite»

A exemplo dos anos anteriores, a «Gota de Leite» vai distribuir cerca de 80 enxovais a crianças inscritas naquela benemerente instituição, no decurso de uma cerimónia marcada para 6 de Janeiro próximo, pelas 11 horas.

Foi dirigida a muitas senhoras uma circular, solicitando donativos (em roupas ou dinheiro), para aquele humanitário fim. E espera-se que todos os aveirenses concorram—com muito ou com pouco —, para proteger os desprotegidos pela sorte.

A «Gota de Leite» só com a ajuda de todos pode prosseguir a sua louvável e benfazeja acção.

Colónias de Férias para Beneficiários da F. N. A. T.

Acaba de ser comunicado ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, que a inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar as Colónias de Férias portuguesas e espanholas na próxima época balnear é efectuada durante o mês de Fevereiro de 1965: e que os beneficiários que pertençam a organismos com pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejam frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do mesmo mês de Fevereiro, nesses organismos.

Conferência de Horácio Velha

Na próxima 2.ª feira, dia 28, pelas 21.30 horas, no Grémio do Comércio, Horácio Velha — o maior pugilista português de todos os tempos — falará sobre *Os maiores combates da minha vida*, respondendo no final a todas as questões que lhe sejam postas e se relacionem com o Boxe.

O Pelouro Desportivo do Clube dos Galitos, com esta organização, procura dar a conhecer aos desportistas aveirenses uma figura que alcançou extraordinário prestígio nos grandes centros mundiais do pugilismo, mercê de uma carreira fulgurante, onde evidenciou méritos unanimemente reconhecidos.

A entrada é livre.

Juraram Bandeira 1700 Recrutas

Concluído o respectivo período de instrução elementar, cerca de 1 700 recrutas do Regimento de Infantaria 10 fizeram, no sabado passado, o seu Juramento de Bandeira.

A significativa e sempre impressionante cerimónia realizou-se de manhã, pelas 10 horas, no Estádio de Mário Duarte, concitando a presença de alguns milhares de pessoas, muitas delas familiares dos novos soldados, que expressamente se deslocaram a Aveiro e deram desusado movimento à cidade, desde bastante cedo.

Assistiram ao acto os srs. Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro, e Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do R. I. 10; diversas entidades oficiais aveirenses; e ainda a oficialidade do Regimento.

Depois de prestada continência à Bandeira, o sr. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt fez a leitura dos deveres militares, e o sr. Aspirante Sebastião Tavares de Pinho proferiu uma patriótica e brilhante alocução, alusiva ao significado e importância do Juramento, cuja fórmula foi lida lida, seguidamente, pelo sr. Major António Meira Vieira Gonçalves Soares, e repetida, num impressionante coro, por todos os recrutas.

Finalmente, sob comando do sr. Major João Dias dos Santos, as tropas desfilaram para o quartel do R. I. 10, passando em continência, garbosamente, ante a tribuna em que se encontravam as autoridades presentes.

Movimento Nacional Feminino

Como se noticiou, e cumprindo-se o programa estabelecido, a Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino procedeu, no sábado, à cerimónia de entrega de «consoadas» a famílias de militares aveirenses ausentes no Ultramar.

A distribuição dos bodos foi feita de tarde, no Regimento de Infantaria 10, a famílias de expedicionários dos concelhos de Aveiro, Estarreja, Ovar e Vagos.

De manhã, pelas 10.30 horas, foi celebrada missa, na igreja de Santo António.

Tomás Alcaide

Na sua casa de Lisboa, onde já se encontra desde o penúltimo sábado, tem experimentado sensíveis e consoladoras melhoras o grande Artista e nosso bom Amigo Tomás Alcaide.

Quem perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, referida ao período de 27 de Novembro a 9 de Dezembro corrente:

Um saco de farinha; uma camisa da Mocidade Portuguesa; uma bicicleta; um lenço de cabeça; uma bicicleta; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas de senhora; quatro chaves numa argola; e um livro escolar.

Augusto Sereno

O conhecido pintor Augusto Sereno expôs no *X Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol* gravura e óleo.

O júri concedeu ao distinto artista a medalha de bronze pelos seus trabalhos em gravura.

Daqui felicitamos vivamente Augusto Sereno, augurando-lhe novos êxitos na sua já brilhante carreira artística.

Agradecimento

Américo Dias Capela e esposa D. Celeste da Costa Nogueira Capela, proprietários da Agência Funerária «Capela» de Esgueira - Aveiro, ao ausentarem-se por algum tempo para a nossa Província da Guiné, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que de algum modo se interessaram pelo seu estado de saúde.

Aproveitam o ensejo para desejar a todos os seus estimados clientes e amigos muito Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz.

Américo Dias Capela

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA AVEIRO

Leilão

Faz-se público que no dia 29 do corrente, pelas 11 horas, no largo da FEIRA dos 14 e 28, se há-de proceder ao leilão dos toros de pinho e eucalipto oferecidos a este Hospital.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 26 - às 21.30 horas — 12 anos.

A Fúria de Maigret — com Jean Gabin, Françoise Fabian e Vittorio Sannipoli.

Domingo, 27 - às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Noites de Casablanca — com Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi.

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas — 17 anos.

Congo — com Jean Seberg, Gabrielle Ferzetti e Bachir Toure.

Sexta-feira, 1 de Janeiro de 1965 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

Com Jeito Vai... de Táxi — com Sidney James, Hattie Jacques, Kenneth Connor e Charles Hawtrey.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 26 — às 21.30 horas — 12 anos.

Barreiras Sangrentas — com John Payne e Gail Russel.

Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Labirinto de Paixões — com Rock Hudson e Burl Ives.

Quarta-feira, 30 — às 21.30 horas — 17 anos.

Monika e o Desejo — com Harriet Andersson e Lars Ears Ekborg.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas nas últimas reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Aveiro

— A Câmara tomou conhecimento de que foram aprovados, por despacho de 30 de Novembro findo, os projectos definitivos respeitantes à construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara e da esplanada e edifício comercial.

Foi deliberado consultar várias firmas da especialidade para apresentarem propostas para o estudo e execução das fundações daqueles edifícios e abrir imediatamente concurso, pelo prazo de 30 dias, para a execução daquelas empreitadas.

— Em consequência da intervenção, sobre o Plano Intercalar de Fomento, do Deputado pelo Círculo de Aveiro e Vice-presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, na Assembleia Nacional, no passado dia 2 do corrente, foi deliberado, por unanimidade, testemunhar-lhe o reconhecimento da Câmara e o seu inteiro apoio e ainda enviar ao Presidente da Assembleia Nacional um ofício, dando conhecimento desta deliberação e do apoio do Município às judiciosas e oportunas considerações proferidas pelo sr Dr. Alves Moreira, muito especialmente no que se refere ao Porto de Aveiro.

— Precedendo concurso documental, foi deliberado contratar para o cargo de Arquitecto da Repartição de Obras desta Câmara Municipal, o Arquitecto sr. José Baptista Semide, que tem vindo a desempenhar interinamente o aludido cargo.

— Foi deliberado designar representante efectivo da Câmara Municipal, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, durante o triénio 1965-1967, o Presidente do Município, sr. Engenheiro Henrique de Mascarenhas, e para representante substituto o Vice-presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

— Por proposta do Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira, foi deliberado, por unanimidade, exarar na acta, o sentimento da Câmara pela perda do Teatro Nacional de D. Maria II, há dias destruído por violento incêndio, perda que se considera nacional; e dar conhecimento da mesma deliberação ao sr. Ministro da Educação Nacional e à Câmara Municipal de Lisboa.

— Por proposta do Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, foi deliberado transmitir à família do saudoso artista José de Pinho, aveirense culto e dedicado à sua terra, colaborador de todas as manifestações aveirenses de carácter humanitário, artístico e cultural, o sentimento de pesar pela perda sofrida.

Missa do 1.º Aniversário

Faz no dia 27 do corrente um ano que faleceu o saudoso Augusto Morais, que foi proprietário do Restaurante Galo d'Ouro.

No dia 28 será rezada missa de sufrágio, por alma do saudoso extinto, na igreja da Vera-Cruz, pelas 8 horas.

A CIDADE

Celebração do « Dia de Goa »

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa, no último sábado realizou-se, junto do Padrão dos Descobrimentos, na Rua do Infante D. Henrique, uma cerimónia evocativa do terceiro aniversário da invasão indiana e do cativeiro da Índia Portuguesa.

Assistiram ao acto: o Chefe do Distrito; os comandantes Militar de Aveiro, do R. I. 10, da L. P. e da G. F.; diversas individualidades ligadas ao ensino oficial, à M. P. e à M. P. F.; a Superiora do Colégio do Sagrado Coração de Maria; a Presidente da Delegação de Aveiro do M. N. F.; e o Director do Asilo-Escola — além de outras entidades.

A cerimónia começou com as palavras proferidas pelo Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques — referindo-se ao momento histórico que vivemos e recordando as agressões aos nossos territórios ultramarinos.

Uma filiada da M P. F. depôs um ramo de flores junto do Padrão dos Descobrimentos, guardando-se a seguir um minuto de silêncio, quando a fanfarra da M. P. tocou a «Marcha de Continência».

Pela « Gota de Leite »

A exemplo dos anos anteriores, a «Gota de Leite» vai distribuir cerca de 80 enxovais a crianças inscritas naquela benemerente instituição, no decurso de uma cerimónia marcada para 6 de Janeiro próximo, pelas 11 horas.

Foi dirigida a muitas senhoras uma circular, solicitando donativos (em roupas ou dinheiro), para aquele humanitário fim. E espera-se que todos os aveirenses concorram — com muito ou com pouco —, para proteger os desprotegidos pela sorte.

A «Gota de Leite» só com a ajuda de todos pode prosseguir a sua louvável e benfazeja acção.

Colónias de Férias para Beneficiários da F. N. A. T.

Acaba de ser comunicado ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, que a inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar as Colónias de Férias portuguesas e espanholas na próxima época balnear é efectuada durante o mês de Fevereiro de 1965: e que os beneficiários que pertençam a organismos com pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejam frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do mesmo mês de Fevereiro, nesses organismos.

Conferência de Horácio Velha

Na próxima 2.ª feira, dia 28, pelas 21.30 horas, no Grémio do Comércio, Horácio Velha — o maior pugilista português de todos os tempos — falará sobre *Os maiores combates da minha vida*, respondendo no final a todas as questões que lhe sejam postas e se relacionem com o Boxe.

O Pelouro Desportivo do Clube dos Galitos, com esta organização, procura dar a conhecer aos desportistas aveirenses uma figura que alcançou extraordinário prestígio nos grandes centros mundiais do pugilismo, mercê de uma carreira fulgurante, onde evidenciou méritos unanimemente reconhecidos.

A entrada é livre.

Juraram Bandeira 1700 Recrutas

Concluido o respectivo período de instrução elementar, cerca de 1 700 recrutas do Regimento de Infantaria 10 fizeram, no sabado passado, o seu Juramento de Bandeira.

A significativa e sempre impressionante cerimónia realizou-se de manhã, pelas 10 horas, no Estádio de Mário Duarte, concitando a presença de alguns milhares de pessoas, muitas delas familiares dos novos soldados, que expressamente se deslocaram a Aveiro e deram desusado movimento à cidade, desde bastante cedo.

Assistiram ao acto os srs. Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro, e Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do R. I. 10; diversas entidades oficiais aveirenses; e ainda a oficialidade do Regimento.

Depois de prestada continência à Bandeira, o sr. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt fez a leitura dos deveres militares, e o sr. Aspirante Sebastião Tavares de Pinho proferiu uma patriótica e brilhante alocução, alusiva ao significado e importância do Juramento, cuja fórmula foi lida lida, seguidamente, pelo sr. Major António Meira Vieira Gonçalves Soares, e repetida, num impressionante coro, por todos os recrutas.

Finalmente, sob comando do sr. Major João Dias dos Santos, as tropas desfilaram para o quartel do R. I. 10, passando em continência, garbosamente, ante a tribuna em que se encontravam as autoridades presentes.

Movimento Nacional Feminino

Como se noticiou, e cumprindo-se o programa estabelecido, a Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino procedeu, no sábado, à cerimónia de entrega de «consoadas» a famílias de militares aveirenses ausentes no Ultramar.

A distribuição dos bodos foi feita de tarde, no Regimento de Infantaria 10, a famílias de expedicionários dos concelhos de Aveiro, Estarreja, Ovar e Vagos.

De manhã, pelas 10.30 horas, foi celebrada missa, na igreja de Santo António.

Tomás Alcaide

Na sua casa de Lisboa, onde já se encontra desde o penúltimo sábado, tem experimentado sensíveis e consoladoras melhoras o grande Artista e nosso bom Amigo Tomás Alcaide.

Quem perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, referida ao período de 27 de Novembro a 9 de Dezembro corrente:

Um saco de farinha; uma camisa da Mocidade Portuguesa; uma bicicleta; um lenço de cabeça; uma bicicleta; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas de senhora; quatro chaves numa argola; e um livro escolar.

Augusto Sereno

O conhecido pintor Augusto Sereno expôs no *X Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol* gravura e óleo.

O júri concedeu ao distinto artista a medalha de bronze pelos seus trabalhos em gravura.

Daqui felicitamos vivamente Augusto Sereno, augurando-lhe novos êxitos na sua já brilhante carreira artística.

Agradecimento

Américo Dias Capela e esposa D. Celeste da Costa Nogueira Capela, proprietários da Agência Funerária «Capela» de Esgueira-Aveiro, ao ausentarem-se por algum tempo para a nossa Província da Guiné, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que de algum modo se interessaram pelo seu estado de saúde.

Aproveitam o ensejo para desejar a todos os seus estimados clientes e amigos muito Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz.

Américo Dias Capela

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA AVEIRO

Leilão

Faz-se público que no dia 29 do corrente, pelas 11 horas, no largo da FEIRA dos 14 e 28, se há-de proceder ao leilão dos toros de pinho e eucalipto oferecidos a este Hospital.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 26 — às 21.30 horas — 12 anos.

A Fúria de Maigret — com Jean Gabin, Françoise Fabian e Vittorio Sannipoli.

Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Noites de Casablanca — com Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi.

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas — 17 anos.

Congo — com Jean Seberg, Gabrielle Ferzetti e Bachir Toure.

Sexta-feira, 1 de Janeiro de 1965 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

Com Jeito Vai... de Táxi — com Sidney James, Hattie Jacques, Kenneth Connor e Charles Hawtrey.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 26 — às 21.30 horas — 12 anos.

Barreiras Sangrentas — com John Payne e Gail Russel.

Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Labirinto de Paixões — com Rock Hudson e Burl Ives.

Quarta-feira, 30 — às 21.30 horas — 17 anos.

Monika e o Desejo — com Harriet Andersson e Lars Ears Ekborg.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas nas últimas reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Aveiro

— A Câmara tomou conhecimento de que foram aprovados, por despacho de 30 de Novembro findo, os projectos definitivos respeitantes à construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara e da esplanada e edifício comercial.

Foi deliberado consultar várias firmas da especialidade para apresentarem propostas para o estudo e execução das fundações daqueles edifícios e abrir imediatamente concurso, pelo prazo de 30 dias, para a execução daquelas empreitadas.

— Em consequência da intervenção, sobre o Plano Intercalar de Fomento, do Deputado pelo Círculo de Aveiro e Vice-presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, na Assembleia Nacional, no passado dia 2 do corrente, foi deliberado, por unanimidade, testemunhar-lhe o reconhecimento da Câmara e o seu inteiro apoio e ainda enviar ao Presidente da Assembleia Nacional um ofício, dando conhecimento desta deliberação e do apoio do Município às judiciosas e oportunas considerações proferidas pelo sr Dr. Alves Moreira, muito especialmente no que se refere ao Porto de Aveiro.

— Precedendo concurso documental, foi deliberado contratar para o cargo de Arquitecto da Repartição de Obras desta Câmara Municipal, o Arquitecto sr. José Baptista Semide, que tem vindo a desempenhar interinamente o aludido cargo.

— Foi deliberado designar representante efectivo da Câmara Municipal, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, durante o triénio 1965-1967, o Presidente do Município, sr. Engenheiro Henrique de Mascarenhas, e para representante substituto o Vice-presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

— Por proposta do Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira, foi deliberado, por unanimidade, exarar na acta, o sentimento da Câmara pela perda do Teatro Nacional de D. Maria II, há dias destruído por violento incêndio, perda que se considera nacional; e dar conhecimento da mesma deliberação ao sr. Ministro da Educação Nacional e à Câmara Municipal de Lisboa.

— Por proposta do Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, foi deliberado transmitir à família do saudoso artista José de Pinho, aveirense culto e dedicado à sua terra, colaborador de todas as manifestações aveirenses de carácter humanitário, artístico e cultural, o sentimento de pesar pela perda sofrida.

Missa do 1.º Aniversário

Faz no dia 27 do corrente um ano que faleceu o saudoso Augusto Morais, que foi proprietário do Restaurante Galo d'Ouro.

No dia 28 será rezada missa de sufrágio, por alma do saudoso extinto, na igreja da Vera-Cruz, pelas 8 horas.

Continuação da página sete

A Festa de Evaristo

inicial, mercê de tentos marcados por Oliveira Leite e Serafim. A vitória assenta-lhes com muita justiça.

BEIRA-MAR, 2 — SANJOANENSE, 0

A'rbitro — Rui Paula.

Beira-Mar — Vítor; Girão, Liberal e Nunes; Brandão (Amílcar) e Evaristo (Juliano); Miguel, Carlos Alberto, Gaio, Garcia e José Manuel (Correia).

Sanjoanense — Hilário (Manuel); Vítor, Gonzalez (Dino) e Oliveira; Coelho (José Luís) e Álvaro Alexandre; Faustino (Reis), Vasco (Eduardo), Orlando, Macedo e Córó.

Gaio (20 m.) e Miguel (45 m.), este de *penalty* que foi contestado e se nos afigurou algo forçado, marcaram os golos com que o Beira-Mar traduziu o seu absorvente e permanente domínio territorial.

A marca, como se infere, é lisongeira para os visitantes — que apenas tiveram tempo para pensar em defender o seu último reduto, tarefa em que foram afortunados, nuns quantos lances rotulados de muito perigo.

Beira-Mar - Famalicão

antigo internacional Feliciano (do Belenenses), o *keeper* Foguete teve meritória exibição, salvando a sua equipa nalguns lances de muito apuro, mas tornou-se impopular, mercê de atitudes provocadoras e impróprias. Foi pena.

A seguir, o atlético *colored* Filipe, um guineense que actuou a quarto defesa, e os interiores (Costa e Rosseau), elementos jovens e irrequietos, mas desamparados — foram os famalicenses mais em evidência. Notabilizaram-se ainda: Sampaio, um veterano ainda de utilidade; e Pinho, que foi o mais rematador da equipa, embora fosse inconsequente no seu trabalho.

★

A arbitragem foi conduzida com imparcialidade e segurança — dando o juiz de campo total audiência aos seus auxiliares. Os deslizes de Braga Barros, de pouca importância, não afectaram o desfecho da partida.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 17 DO TOTOBOLA

3 de Janeiro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Torriense — Varzim	1		
2	Setubal — Porto	1		
3	Seixal — Benfica			2
4	Guimarães — Belenen.	1		
5	Lusitano — Braga	1		
6	Sporting — Académica			2
7	Leixões — C. U. F.		x	
8	Beira-Mar — Sanjoane	1		
9	Feirense — Famalicão	1		
10	Boavista — Marinhense	1		
11	Luso — Olhanense			2
12	Atlético — Portimonen.	1		
13	Almada — Beja	1		

Remates... GOLO!

1-0 Aos 36 m., MIGUEL fez o primeiro golo, na transformação de uma penalidade máxima, fintando o guarda-redes famalicense, com um gingar de corpo ao correr para a bola, que entrou a meia-altura e a meio da baliza!

2-0 Aos 63 m., GAIO encerrou a contagem, em oportuno pontapé de recarga, desferido de fora da área, pondo termo a um lance de confusão junto do último reduto dos visitantes. A bola saiu à face do «pelado», anichando-se nas redes onde entrou rente a um poste, sem que Foguete pudesse esboçar a defesa.

Clube dos Galitos

Concurso público para adjudicação da empreitada da nova sede

Faz-se saber que no próximo dia *16 de Janeiro de 1965, pelas 2 horas*, na actual sede, à Rua de João Mendonça, n.º 10, e perante a Direcção, se procederá à recepção e abertura das propostas para adjudicação da empreitada acima referida.

O processo do concurso está patente na Secretaria do Clube, *todos os dias úteis, das 17 às 24 horas.*

Aveiro, 15 de Dezembro de 1964

O Presidente da Direcção,

a) *Mário Gaioso Henriques*

O PRISIONEIRO

Um Conto do CAPITÃO VAZ DUARTE

Os dois aviadores tinham acabado de cumprir a sua missão. Inexplicàvelmente, vêem-se estatelados no solo, numa clareira da selva, a tentarem desenvencilhar-se dos destroços fumegantes do pequeno avião.

Era já tarde. A noite não tardaria, medonha, sinistra.

Que haviam de fazer?

Os perigos eram grandes e muitos. De qualquer lado da impenetrável floresta, a todo o momento, podiam surgir bandos inimigos, de catanas em punho e acabar de vez com as suas vidas.

Antes terem perecido no desastre!

Tudo tinha acabado, estùpidamente sim, mas, talvez, tivesse sido melhor.

Agora é a aflição, a angústia, o terror que se apodera deles e que têm de procurar vencer, se não, é a morte, mais estúpida ainda, cruel, sanguinária, horrível, que os aguarda.

Eles bem sabem que é assim.

Eduardo consegue pôr-se de pé e, meio atordoado, com o terror estampado no rosto, dirige-se para o companheiro.

— Vou morrer, Eduardo! Não posso mais, acaba comigo! — são as palavras que ouve do amigo, angustiantes, repassadas de dor.

Eduardo agarrou o amigo por debaixo dos braços e tentou livrá-lo daquela crítica situação, todo enfeixado nos destroços do aparelho.

— É inútil, Eduardo, acaba comigo, peço-te! Eu não me posso mexer!

— Carlos, não é nada! Levanta-te? Deixa-me tirar-te daí? Havemos de salvar-nos. Temos as nossas armas. Não nos há-de acontecer nada. Daqui a pouco vêem buscar-nos — responde-lhe com veemência.

—Não posso, Eduardo! Não te importes comigo! É tarde demais! Não queria morrer, sabes, mas não posso! Como foi isto, Eduardo?

— Carlos! Carlos!... Fala! Ouve-me!

Tudo se acabou. Eduardo agarrado ao seu amigo, do seu companheiro de tantas e tantas viagens, chorava desesperadamente, beijando-lhe as faces ensanguentadas. Nada podia fazer. Havia, sim, que enfrentar a dura realidade, e ele bem depressa se apercebeu disso.

No perigo, todas as faculdades do homem ficam despertas. Instintivamente, Eduardo apercebe-se da sua situação. Não podia ficar para ali a chorar a morte do amigo.

De um pulo, com os cabelos eriçados, nervos tensos, olhos a perscrutarem a densa floresta, arma em punho, procura uma posição de onde possa enfrentar o inimigo que irrompa, escondido no capim ou embrenhado na densa selva.

É quase noite.

Tem de esconder-se na mata. Ficar ali, junto do avião e do cadáver do amigo, é esperar pela morte. «Mais tarde ou mais cedo, hão-de dar com o local do desastre e depois procurar-me-ão e acabarão comigo» — foi o raciocínio lógico que fez.

Embrenhou-se na floresta. Queria fugir dali e procurar, bem longe, um local de onde pudesse fazer sinais a um provável avião de socorro.

«O rádio? — pensou.»

Inútil tal possibilidade de lançar ao ar um pedido de socorro.

Esse rádio salvador não era mais que um montão de fios e destroços calcinados.

Já longe do local do desastre, cansado, sem forças, arrasta-se penosamente através da espessa vegetação da selva.

Andou horas e horas sem dar por isso; por fim, a fadiga ia prostrá-lo.

Não podia mais. A noite caía com todo o seu peso sinistro.

O frio e o cacimbo não os sentia.

Sentia-se sim, terrivelmente, dominado pela angústia e pelo medo.

Através da espessa negridão da noite, adivinhava os olhos inimigos e traiçoeiros, sentia o inimigo que o ia trucidar.

A arma conservava-a enclavinhada na mão.

Mal pressentisse qualquer coisa suspeita, dispara contra si. Não lhe restava esperança nenhuma de sobrevivência.

De vez em quando, sentia o balbuciar da sua alma em pequenas preces que seus lábios ciciavam.

Depois rezava fervorosamente, pedindo a Deus coragem e forças. Não queria abandonar-se. Por isso rezava, rezava sempre.

Agora, ali, no meio de tanta gente desconhecida e curiosa, que o observava atentamente, também não sabia explicar o que se tinha passado.

Os nativos cercavam-no. Uns riam-se, outros faziam-lhe perguntas em mau Português, outros ainda, falavam entre si, no seu dialecto próprio, numa lenga-lenga para ele incompreensível; no entanto, pelos gestos, atitudes e modos percebia bem neles que não se entendiam, que havia opiniões diferentes em discussão.

O Soba não havia de tardar. Ele era quem ia decidir da sua sorte, ele e os seus conselheiros.

Eduardo mal ainda tinha aberto a boca. Respondia por monossílabos e por gestos a algumas perguntas que lhe faziam.

Uma mulher tinha-se aproximado dele.

Levava-lhe água e uma massa branca como a neve num pequeno prato de madeira.

Eduardo olhou a nativa. Viu nela um olhar bondoso. Agradeceu sem saber se era compreendido, e bebeu. Comer não quis. Nunca tinha comido mandioca, nem mesmo sentia vontade de comer.

Ainda não tinha acalmado. Tinha medo. O coração apertava-se-lhe de dor e angústia.

Tinha ouvido contar tanta coisa, tanta maldade, tanta atrocidade!

Temia a sorte que o esperava.

O Soba acabava de chegar.

Eduardo aguardava-o, impaciente, trémulo de terror.

— Você agora fica aqui preso. Não pode fugir. Se fugir, há-de morrer — assim se lhe tinha dirigido a entidade máxima que governava, naquele local, aquela gente.

Eduardo nem respondera. Apenas olhava aquele vulto que se lhe deparara na sua frente e limitara-se a baixar a cabeça, num gesto de aceitação e agradecimento.

— Tem casa para dormir e comida para comer — continuou o homem, num Português bastante compreensível.

E dizendo isto, apontava uma palhota e dava ordens, no seu dialecto, a um nativo que o olhava com respeito, obedientemente.

Eduardo, durante todo o dia e noite que se seguiu, não foi capaz de serenar. Estava perplexo, semi-inconsciente, incrédulo ainda.

Custava-lhe a acreditar na realidade.

Junto à noite, numa palhota distante daquela onde se encontrava, tinha-se discutido acaloradamente.

Eduardo, prisioneiro desta gente, ainda que quisesse compreender o que se dizia, não podia.

Falavam o seu dialecto. Apenas, entre uma algaraviada de palavras desconhecidas e sem nexo aparente, distinguira: arma, prisão, avião, Congo e mais nada.

Sabia porém que se decidia a sua sorte.

A mulher que já lhe tinha dado água e mandioca, levara-lhe, por diversas vezes, água e fruta.

Tinha-lhe, também, levado uma manta para se cobrir durante a noite.

Eduardo observava os seus movimentos, os seus modos e atitudes, de certo modo esperançado na caridade dos homens.

Perguntava a si próprio porque razão o alimentavam e protegiam do frio. E esforçava-se por acreditar no humanitarismo que esta gente pudesse ter para com ele.

«A um condenado nada se nega» — pensava, no entanto.

E, então, mergulhava, desesperadamente, o seu pensamento na sua tragédia.

Ao outro dia, manhã alta, toda a população daquela área ali tinha acorrido.

O Soba tinha chamado a sua gente, para fins festivos.

Em volta dos tambores, rapazes e raparigas, homens e mulheres, velhos e crianças, dançavam e cantavam como se vivessem dia de grande festa.

Eduardo ouvia o som surdo e cavo desses tambores. Tudo lhe parecia sinistro. Não lhe significavam outra coisa diferente do que julgava ser os preparativos macabros do seu fim.

Quis munir-se da sua arma. Já a não tinha. Tinham-lhe tirado tudo quanto possuía. Apenas o deixaram vestido.

Sentiu medo e uma angústia difícil de dominar. Temia a morte que lhe reservavam.

Não suportaria a tortura. Havia de pedir ao Soba que o matassem com um tiro.

Quando o Soba entrou na sua palhota, Eduardo rezava, rezava com fervor.

— Não, não quero morrer! Não me matem! — foi o que pôde dizer, perdido na sua dor, no seu tormento de alma.

— Não! Tu não vai morrer. Tu é meu irmão. Não há inimigo. O Senhor disse que nós era todos irmão — respondeu-lhe o Soba com bondade.

Eduardo não queria acreditar no quadro que se lhe deparava.

«Será possível, meu Deus, que esta gente não me mate e me aceite como irmão?»

Oh! Cristo! Oh! Deus misericordioso!

Na verdade, não podia enganar-se. Ali, na sua frente, estava um homem de cor, com plena autoridade sobre a sua pessoa, que para ele estendia os braços e o convidava a sair para a luz do sol.

— Tu é meu irmão, ó branco. Hoje, minha gente está contente e, por isso, dança e canta.

O Senhor é amigo do meu povo e eu sou teu amigo. Quando passar avião, vai fazer sinal para ele vir buscar a ti.

Tu vais estar contente e Nosso Senhor também vai ficar contente.

Hoje é o dia do Senhor. Ele disse que todos nós é irmão. Neste dia de Natal, Nosso Senhor nasceu.

Não pode haver mal na Terra, não!

Quando avião vem aqui, tu vai também.

Eduardo olhou o Soba, fitou bem o seu olhar. Não podia duvidar da luz serena e calma que eles irradiavam.

«Oh meu Deus! Bendito sejas.»

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de 30 dias, que se começam a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando o executado Fernando Ribeiro da Silva, casado, comerciante, ausente em parte incerta com o último domicílio conhecido no lugar do Cruzeiro da freguesia de Pessegueiro do Vouga, da Comarca de Albergaria-a-Velha, de que nos autos de Execução Ordinária que contra o notificando e sua esposa, lhes move o exequente Padre Angelo Ruela Cirne, oficial capelão das Forças Aéreas Portuguesas a residir em Vila Cabral, da Província de Moçambique, foi ordenada a penhora nos imóveis a seguir mencionados, penhora já efectuada em 1 de Outubro último, tendo sido constituído depositário dos mesmos imóveis Virgílio Henriques Correia, viúvo, comerciante, residente em Pessegueiro do Vouga, incumbindo a este a guarda e administração dos ditos imóveis:

IMÓVEIS PENHORADOS

1.º

Terra a pinhal sita nas Bouças, limite do lugar de Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, que confronta do Norte com Emília Henriques Rebelo, Sul com herdeiros de Alberto Henriques da Eira, Nascente e Poente com Fernando Martins da Rocha, inscritos na matriz respectiva sob os artigos 626 e 624 e descrita na Conservatória sob o número 62 783 a folhas 162 de Livro B 152.

2.º

Terra culta denominada «Grela de Cima» no limite da freguesia de Pessegueiro do Vouga a confrontar do Norte com António Francisco Henriques, Sul com a levada, do Nascente com António Ribeiro da Silva e do Poente com Raul Henriques Pereira, inscrita na matriz sob o artigo 1 468 e descrita na Conservatório no Livro B. 152 a folhas 162 verso sob o número 62 784.

3.º

Leiras cultas com laranjeiras no limite de Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com caminho bem como do Nascente, Sul com a corga e do Poente com José Pereira Ribeiro inscritas na matriz sob o artigo mil cento e quarenta e sete e descritas na Conservatória no Livro B 152 a folhas 160 verso sob o número 62 780.

4.º

Pinhal sito no Vale do Porco, limite do lugar do Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com herdeiros de Alexandrino Francisco Leitão, do Sul com herdeiros de José Henriques da Eira, do Nascente com o carreiro e do Poente com herdeiros de Maximino Marques Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 1 057 e descrito na Conservatória a folhas 161 sob o número 62 781 do Livro B. 152.

5.º

Pinhal sito no Vale da Chã, limite de Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com herdeiros de Joaquim Henriques Correia, Sul com o rego foreiro, do Nascente com Adelino Martins Barca e do Poente com herdeiros de Francisco de Figueiredo Lobo e Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1 096 e descrito na Conservatória no Livro B. 152 a folhas 161 verso sob o número 62 782.

6.º

Terra culta com água de rega e merugem, na Vessada do Mateus, limite da Grela, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com José Pereira de Lima, Sul com Engrácia Francisco Henriques, inscrita na matriz sob o artigo 3 954 e descrita na Conservatória no Livro B. 123 a folhas 180 verso sob o número 51 139.

7.º

Terreno a mato e lameiro denominado «Lameiro do Noval» limite da Lomba, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte e Nascente com a corga, Sul com Adelino Martins Marta e do Poente com a estrada, inscrito na matriz sob os artigos 2 309 e 2 310 e descrito na Conservatória no Livro B. 145 a folhas 137 verso sob o número 59 951.

8.º

Casa de habitação sita no lugar do Cruzeiro, freguesia de Pessegueiro do Vouga a confrontar do Norte e Sul com António Pereira Ribeiro, do Nascente com herdeiros de Grela e do Poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo 120 e descrita na Conservatória no Livro B. 146 a folhas 170 verso sob o número 60 415.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XI ★ 26-12-964 ★ N.º 529

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os propietários não poderem estar à frente do negócio. **Praça do Peixe — AVEIRO.**

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os requeridos Irene da Silva Oliveira e marido João Dias da Silva, ausentes em parte incerta da França, com o último domicílio conhecido na freguesia de Arrifana da Comarca da Vila da Feira, para no prazo de 8 dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito por Manuel Moreira Leal e esposa Zulmira de Sousa, residentes em Escargio do concelho de S. João da Madeira e João de Oliveira Pessoa, viúvo, morador na Rua de Cândido dos Reis, em Aveiro, no processo de habilitação instaurado por apenso à acção ordinária que moviam ao réu José Carvalho e a outros, este falecido no decurso do processo, pedido esse que consiste em as filhas do falecido, Maria Isaura Gomes de Carvalho e marido António Afonso Oliveira de Sousa, Maria de Lourdes Gomes de Carvalho e marido Óscar Coelho Maia, serem julgados sucessores daquele falecido réu José Carvalho, para como seus representantes com eles prosseguirem os termos do processo, devendo na hipótese de contestar, oferecerem o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XI ★ 26-12-964 ★ N.º 529

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados David Marques da Cruz Manuelão e esposa Maria Diniz, residentes em Oliveirinha, desta Comarca, desta Comarca, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real nos autos de Execução de Sentença que contra os ditos executados move Marabuto & Companhia Limitada, desta cidade.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XI ★ 26-12-964 ★ N.º 529

América Salgueiro

MODISTA

Rua de D. Jorge de Lencastre, 33-A
Telef. 22424 - AVEIRO

Apresenta os melhores cumprimentos de Boas-Festas às suas Ex.mas Clientes

MERCANTIL AVEIRENSE, L.da

Rua de João Mendonça, 19 - Telef. 23823

Agentes e distribuidores do Cimento Secil — Aveiro-Portugal

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, com votos de Feliz Natal e Ano Novo

ESTÚDIOS

Henrique Ramos

Rua Direita, 29 - Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 8
Telefone 23827 —— AVEIRO

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Novo Ano próspero

ENCONTRA TUDO O QUE PRETENDE NOS

Armazéns de Aveiro, L.da

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho
Telefone 23849 - Aveiro

FAZENDAS BRANCAS ★ CAMISARIA
LANIFÍCIOS ★ MALAS

PORCELANAS ★ CRISTAIS

TAPEÇARIAS ★ MALHAS ★ ETC., ETC...

Deseja Boas-Festas e um Feliz Ano Novo aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

Dr. Luciano dos Reis

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Coimbra
Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical Center, Filadélfia, E. U. América

Consultas às 3.as e 5.as, às 14.30 horas, e por marcação
Av. de Sá da Bandeira, 112-1.° — Telef. 27340 — Residência: Telef. 22436 — COIMBRA

COMPANHIA AVEIRENSE de MOAGENS

S. A. R. L.

moagens de cereais
descasque de arroz

Farinhas para alimentação de gado

End. Teleg. MOAGENS
Telefone 23441

RUA DO CLUBE DOS GALITOS, 6

AVEIRO

Chapelaria e Camisaria Costa

DE

Luís Gomes da Costa

CHAPELARIA ★ CAMISARIA

AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 262
TELEFONE 23368
AVEIRO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Natal Feliz e Próspero Ano Novo

Super Mercado do Calçado

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 99
Telefone 24435 Aveiro

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo muito próspero

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

TECILAN

Agente exclusivo da fábrica de camisas

EVERESTE

Av. Dr. L. Peixinho, 350

AVEIRO

Vendem-se

— 2 casas c/ quintal - na Rua S. João de Deus n.° 73, Bairro do Vouga. — Tratar c/ Esmália de Almeida Ribeiro.

Vende-se

— Terreno para construções em óptimo local. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra — Aradas — Aveiro, ou com o mesmo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Vende-se Terra para construção já com poço, na Alagôa — Esgueira. Informa: Barbearia Beira-Mar rua do Carmo, 47-C — AVEIRO

Casa PREÇO POPULAR ★ **Casa ARMÉNIO**

VESTE PAIS e FILHOS — MALHAS e LÃS para TRICOTAR

DUAS CASAS QUE SERVEM... PARA SERVIR BEM!

RUA DE AGOSTINHO PINHEIRO - AVEIRO

Arménio de Figueiredo

grato pela deferência com que têm distinguido as suas casas, deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero

João Ferreia da Rocha

Carnes Frescas, Salgadas e Salsicharia

FUMEIRO REGIONAL

Deseja um Novo Ano cheio de prosperidades aos seus Clientes e Amigos

Rua de José Estêvão, 14-16 ★ AVEIRO ★ Telefone 23571

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em reunião ordinária de 14 do corrente mês, deliberou abrir concurso, para empreitada de construção do *Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara* e *Esplanada e Edifício Comercial*, cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . 5 521 800$00

Depósito provisório. . 138 045$00

As propostas, escritas em papel selado e encerrada em subscritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros ducumentos legais, devem ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14.30 horas do dia 25 do próximo mês de Janeiro de 1965.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Litoral ★ N.º 528 ★ Aveiro, 19-12-964

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisa-se o Ex.mo Público que a partir do próximo dia 1 de Janeiro, as ligações de água ficam dependentes da apresentação de documento comprovativo de que foi autorizada, pela Câmara Municipal, a ocupação do prédio, ou da parte do prédio, abastecido pela ligação solicitada.

Para o efeito, deverão os proprietários dos prédios devolutos, munir-se da referida declaração, feita em impresso fornecido por estes Serviços Municipalizados, de forma a poder ser firmado o respectivo contrato de fornecimento sem qualquer demora, quando os mesmos forem ocupados.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1964.

dos LIVROS & dos AUTORES

ESTANTE

«Bíblia Ilustrada»

A *Editorial Universus* está a distribuir o tomo n.º 25 da «**Bíblia Ilustrada**» edição monumental, cujo texto é todo ocupado por nove capítulos do terceiro Livro dos Reis. Depois da Introdução referente a este livro, inserto no tomo anterior, juntamente com os dois primeiros capítulos, a narrativa bíblica prossegue, com divisões de títulos esclarecedores, e acompanhada de notas preciosas, que elucidam ospass os mais notáveis do texto.

Nesta obra, que não tem paridade entre nós, podendo considerar-se a mais completa e perfeita de todas publicadas até agora, o leitor não encontra dificuldades de interpretação nem de compreensão, tais os elementos de juízo que os tradutores lhe juntaram. Tratando-se de uma obra luxuosa, a sua leitura é agradável e atraente, tendo ainda a valorizá-la as ilustrações magníficas, no texto e em extratextos.

Neste tomo, as gravuras publicadas são, todas elas, dedicadas ao Rei Salomão, e são cópias de quadros célebres guardados nos mais ricas museus da Europa.

Em dois extratextos, há também magníficas estampas, uma do Rei David, cujo original se encontra em Palência, na igreja de Santa Eulália, Paredes de Nave, e a outra do Profeta Eliseu, da autoria de J. Borgoña, que faz parte do recheio artístico-religioso da Catedral de Toledo.

A «**Bíblia Ilustrada**» impõe-se pela natureza religiosa do seu conteúdo, pela fidelidade literária da sua tradução e pelo explendor gráfico da sua apresentação.

«Pão Incerto»

Romance de *Assis Esperança*

Do autor de «*Servidão*» cuja tradução romena acaba de sair, vai ser publicado pela *Portugália Editora*, dentro de dias, um novo romance: «*Pão Incerto*». Nesta obra, Assis Esperança coloca-nos, como foi dito no *Diário de Lisboa*, em presença de «uma porção de Humanidade que vive, com o seu drama, as suas angústias e inquietações constantes, ignorada numa região agreste e cheia de desolação, no Barlavento do Algarve. E' a dolorosa odisseia dos serrenhos das zonas em volta de Aljezur, pois a terra, apesar dos esforços titânicos dessa gente heróica e abnegada, quase lhes nega o pouco sustento».

Extremamente exigente consigo próprio, Assis Esperança não se deixou inebriar pelo êxito de «*Gente de Bem*» e «*Servidão*», e só ao fim de alguns anos de silêncio, de lento amadurecimento de uma obra em que, como é nele habitual, se empenha com toda a sna humanidade, resolve trazer até nós, como muito bem se disse a propósito de outro livro seu, mais «um pedaço da vida, da vida que nós vemos todos os dias, mas de que só os verdadeiros artistas sabem definir os contornos e os contrastes, mostrar a luz e as sombras». Nem pressa de publicar, nem transigência com modas literárias, antes uma profunda e sincera aspiração a fazer-se entender pelos homens do seu tempo, pelo menos por aqueles que ainda não se encontram irremediàvelmente fechados na carcaça de egoísmo que caracteriza a vida dos nossos dias.

Em «*Servidão*», Assis Esperança revelava, num tríptico de angústia, o drama das condições miseráveis do trabalho feminino, o que levou Artur Portela a afirmar tratar-se de «um grito desesperado de humanidade», convindo acrescentar o que pela mesma altura foi dito em «*O Primeiro de Janeiro*»: «Sobre a vida nestas horríveis «ilhas» do Porto, não há na literatura páginas mais pungentes, como sobre a falaciosa protecção do trabalho das mulheres e dos menores não há crítica mais acerba».

Inscrevendo-se na linha de «*Servidão*», essa obra vigorosa e enraizadamente humana que a Academia das Ciências de Lisboa escolheu para honrar o prémio Ricardo Malheiros, «*Pão Incerto*» ultrapassa-a talvez na riqueza da contextura psicológica das personagens, através das quais nos é dada a tragédia de «milhares de trabalhadores rurais, homens e mulheres que saiem, periòdicamente, dos seus lares em demanda do pão, meses de ausência do agregado familiar a sujeitarem-nos a toda a casta de privilégios sociais e económicos, quando não vítimas da sua legítima aspiração a uma vida melhor».

Dito isto, não será difícil compreender a expectativa que se criou em torno de «*Pão Incerto*», esse novo romance de Assis Esperança que a *Portugália Editora* vai lançar na sua bem conhecida *Colecção Contemporânea*, onde já foram publicadas obras de Faulkner, Caldwell, Redol, Carlo Levi, Cholokov, Scott Fitzegerald e Carlos de Oliveira.

«A Torre da Barbela»

Romance de *Ruben A.*

Lançado pela *Livraria Portugal*, acaba de aparecer o romance «*A Torre da Barbela*», de Ruben A., o autor de *Caranguejo*, *Páginas*, *Um Adeus aos Deuses* e *Júlia*, na opinião de João Gaspar Simões «um grande criador de estilo, um dos mais audazes criadores de estilo da literatura portuguesa contemporânea».

Este romance é, como os demais livros de Ruben A., uma obra profundamente original, fora de série, um romance para colher de surpresa e para durar.

Escritor irrequieto, o seu autor mais uma vez desafia os convencionalismos, cânones, barreiras, para se realizar em autenticidade, fiel aos seus próprios cânones. E' preciso não esquecer o que da sua prosa observou a Professora da Universidade de Lisboa Doutora Maria de Lurdes Belchior: «Na evolução da prosa portuguesa Ruben A. tem o seu lugar histórico: estilhaçaram-se regras de construção da frase, alteraram-se certas perspectivas da textura lógica».

«*A Torre de Barbela*» é, nesse aspecto, uma classicização do autor dentro da sua obra, — obra aliciante que, definitivamente, o tornará leitura obrigatória junto do público ledor.

Uma importante obra sobre o Concílio Ecuménico, com a colaboração de altas figuras da Igreja Portuguesa

Uma Obra que se reveste de extraordinária importância pela sua actualidade e perspectivas vai ser lançada dentro de dias pela Editorial Estampa. *Trata-se de um vasto trabalho intitulado «A Igreja do Presente e do Futuro» — História do Concílio Ecuménico Vaticano II — que será a primeira do género a ser publicada em todo o Mundo sobre o importante acontecimento que neste momento ainda decorre na cidade do Vaticano.*

Com efeito, a originalidade deste grande empreendimento editorial reside no facto de serem algumas das próprias altas figuras conciliares da Igreja Portuguesa que comentam e apreciam os vários problemas que têm vindo a ser abordados no decorrer das sessões já realizadas do Concílio Ecuménico. Entre elas destaca-se o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que apreciará a obra.

Para se avaliar das suas dimensões bastará citar as principais partes em que ela se compõe: Introdução, Diário do Concílio, As Grandes Orientações, Pessoas do Concílio, Portugal e o Concílio, Vaticano II e as Igrejas Cristãs, etc.

Entre os colaboradores de «A Igreja do Presente e do Futuro», contam-se: D. Manuel Trindade Salgueiro, *Arcebispo de Évora e membro da Comissão Conciliar da Disciplina do Clero e do Povo Cristão;* D. Ernesto Sena de Oliveira, *Arcebispo-Bispo de Coimbra e membro da Comissão Conciliar dos Seminários, Estudos e Educação Católica;* D. Sebastião Soares de Resende, *Bispo da Beira;* D. Francisco Rendeiro, *Bispo do Algarve;* D. Manuel de Almeida Trindade, *Bispo de Aveiro;* D. José Pedro da Silva, *Bispo de Tiava, Assistente Geral da Acção Católica Portuguesa e membro da Comissão Conciliar do Apostolado dos Leigos, da Imprensa e dos Espectáculos;* D. Gabriel de Sousa, O. S. B., *Abade de Singeverga;* Monsenhor Moreira das Neves, *Poeta, Escritor e Chefe da Redacção do diário católico «Novidades»;* Padre Dr. Narciso Rodrigues, *Assistente Nacional da Juventude Católica e Geral da Juventude Operária Católica;* Padre Dr. João António de Sousa, *Professor de Teologia no Seminário de Olivais e Assistente Diocesano de Lisboa da Liga Universitária Católica Feminina;* Padre Dr. Urbano Duarte, *Escritor e Director do «Correio de Coimbra»;* Padre Dr. Serafim Ferreira e Silva, *Assistente da Liga Escolar Católica;* e Padre Dr. Júlio César Baptista, *Professor do Seminário de Évora.*

E testemunham ainda as sr.as: Dr.a D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, *Professora da Faculdade de Letras de Lisboa;* e D. Maria Palma Duarte, *antiga Presidente Nacional da Liga Católica Feminina; e os srs.:* Prof. Dr. João Pedro Miller Guerra, *Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa;* Eng.º Sidónio Pais, *Vice-Presidente-Geral da Liga Universitária Católica;* e Eng.º Carlos Portas, *Assistente do Instituto Superior de Agronomia e Presidente Nacional da Juventude Católica.*

Igualmente há a assinalar como colaborador o Rev.º Wengar, Chefe da Redacção do Jornal Francês «La Croix».

A direcção da obra é da responsabilidade do Padre António Ribeiro, coadjuvado pelo Jornalista Manuel Silva Costa.

Dado o carácter do trabalho, a edição da Editorial Estampa *será feita em fascículos mensais, ilustrados com extra-textos alusivos a diversos actos conciliares ou com eles relacionados.*

Merece de facto especial atenção do leitor atento esta iniciativa da Editorial Estampa que vem assim dar uma importante contribuição para o exacto conhecimento do mais importante acontecimento religioso do século.

PRESÉPIO

Um poema do ANTÓNIO HOMEM

O Natal
foi inteiro e natural
entre o cheiro do estrume fermentado
no meio do curral.
Não foi nenhum presépio improvisado
ao canto da lareira,
com figurinhas de cartão pintado,
de barro, ou de madeira:
— foram gritos fundos e terrosos,
foi um menino a nascer;
foi o bafo de bichos generosos
a aquecer;
foram palhas, a sério, a servir
de cama almofadada de parir.

O menino chorou na noite escura
como um poço profundo
— noite sem lua, sem neve e sem alvura,
noite sem fundo —.
Natal natural,
com calor animal,
com dores animais
e naturais.
Natal sem legenda,
sem história e sem lenda.

Natal ainda sem glória...
... Mas tocado duma tal pureza,
dum tal sentido, duma tal beleza,
que pintou de luar a noite escura,
que esmaltou de azul o céu fechado,
que vestiu a terra de brancura
— e deixou o Mundo semeado!

Linóleo de Gaspar Albino